

Por uma nova mentalidade

Brasília está no caminho certo para acabar com a violência policial. A avaliação é do sociólogo Antônio Flávio Testa, da Universidade de Brasília (UnB). Especialista em violência, ele defende a ruptura entre a estrutura policial antiga e a atual, com a formação de uma tropa bem-paga, bem-preparada e informada sobre a questão dos direitos humanos. "Na atual conjuntura, neste momento em que vivemos, é preciso acabar com a promiscuidade com que, por exemplo, policiais do Rio de Janeiro vivem", aponta. "Não é possível que um soldado combata o crime e more no morro, receba uma miséria de soldo e ainda tenha, até

mesmo na família, traficantes. Uma nova polícia tem de surgir".

O Movimento de Amparo à Vítima e Testemunha de Violência Policial, entidade que reúne mais de 30 pessoas atingidas por agressões policiais, concorda com o professor. "Melhoras têm havido, mas tem chão pela frente", diz Hildo Bandeira, presidente da ONG. As arbitrariedades, segundo ele, diminuíram, mas a impressão de impunidade continua. "Meu filho, Cristiano Bandeira da Silva, 22 anos, desapareceu em julho de 2002, após a mãe dele reclamar de um policial que o tinha chutado", revela. "Até hoje não tenho informações sobre o

que aconteceu. O policial foi condenado depois por estupro, mas a última informação que tenho é de que voltou à corporação. Isso é de lascar!"

■ Polícia Cidadã

A Academia de Polícia informa que vem investindo pesado, desde 1988, na "construção de uma polícia cidadã". Isso significa cursos de formação em que o respeito aos direitos humanos é enfatizado, assim como a instituição de novos mecanismos de defesa do policial em situações de perigo. Nesse sentido, já vêm sendo implementadas medidas como a definição de padrões de atitude e de critérios técnicos

para evitar conflitos e a valorização salarial e intelectual da tropa.

"Estamos construindo uma nova polícia", assegura o chefe de Operações e Planejamento da PM, tenente-coronel Silva. "Isso não é fácil. Exige mudança de valores da sociedade e da corporação. Este é um processo em andamento. Muitos são os cidadãos que acreditam que o policial tem de ser duro. Defendemos aqui uma atuação justa e equilibrada, seja para ricos ou pobres, Ceilândia ou Lago Sul. Podemos garantir que abusos não serão tolerados aqui na PM". Procurada pelo **JBr**, a Polícia Civil não quis falar sobre o assunto.